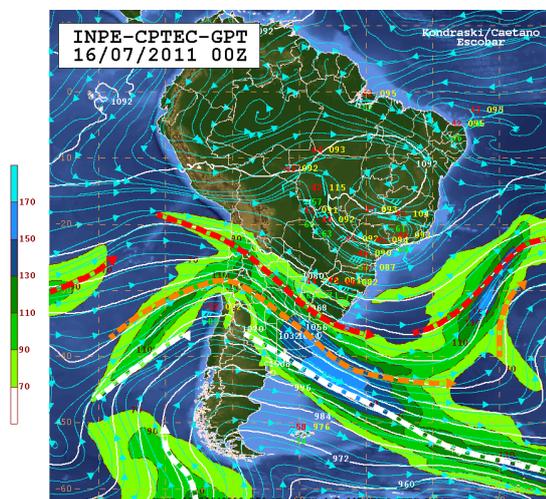




Análise Sinótica

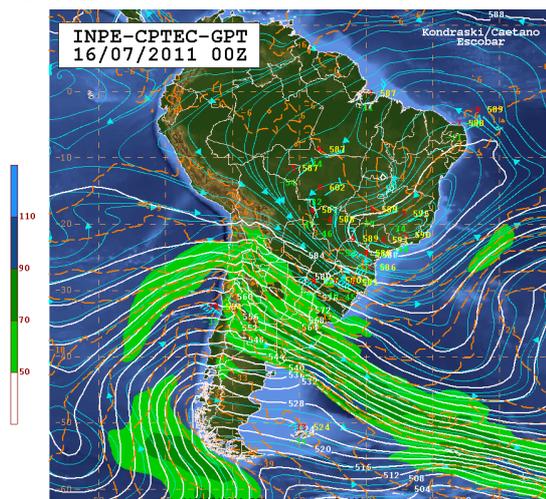
16 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



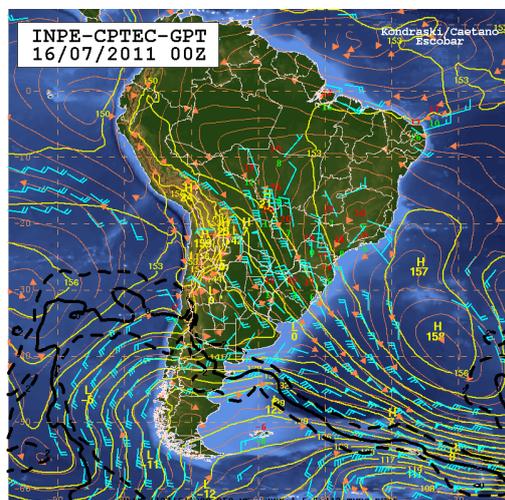
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z deste sábado (16/07), nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o continente em torno de 14S/46W. A circulação na borda deste VCAN aliada a convergência de umidade e massa para o norte e nordeste da Região Nordeste, devido a uma área de circulação anticiclônica na costa entre PE e RN, favorece a formação de muita nebulosidade e instabilidade em parte desta área. Ao sul do VCAN citado observa-se um anticiclone com centro por volta de 21S/47W. Uma segunda área com circulação anticiclônica está posicionada sobre o AM. Ao sul de 20S entre o Pacífico e os Andes o predomínio é da circulação ciclônica onde nota-se a presença de um cavado frontal cruzando os Andes. Esta área ciclônica, e o conseqüente sistema frontal em superfície entre a Argentina e o Uruguai, têm suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) acoplados desde o Pacífico ao Atlântico contornando o trem de onda que atua entre estes oceanos. A presença dos Jatos provoca divergência no escoamento entre o Uruguai e o sul do RS o que favorece a instabilidade nesta área.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z deste sábado (16/07), observa-se um anticiclone centrado sobre o leste de MG. Este sistema encontra-se alongado meridionalmente entre o Sudeste e o Nordeste do Brasil e ainda estende uma crista para o oeste do país. A influência deste sistema inibe a formação de nebulosidade significativa, ainda deixando a umidade relativa do ar baixa sobre o Centro-Oeste, sul da região amazônica e em parte da Região Sudeste e no norte do PR. Ontem, se observou valores abaixo dos 20% no oeste de SP. Nota-se, assim como em altitude, a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) no interior do país. O escoamento encontra-se perturbado ao sul de 20S aproximadamente, entre o Pacífico e sul do continente, com a presença de gradiente de altura geopotencial e fortes ventos contornando o cavado frontal que cruza os Andes, um indicio de que a área encontra-se baroclínica.

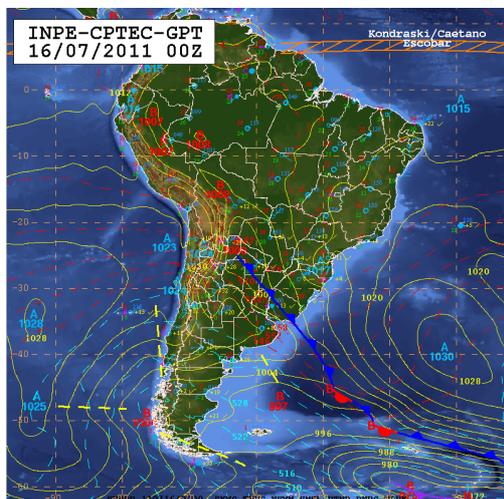
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z deste sábado (16/07), nota-se uma área de alta pressão no oceano Atlântico por volta de 37S/33W, reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul. Esta circulação anticiclônica influencia o tempo sobre parte do país, favorecendo o transporte de umidade do oceano para o nordeste da Região Nordeste, onde se observa ventos significativos entre AL e o RN. Este padrão aliado a presença de um VCAN no interior do país favorece a instabilidade na borda deste que atinge o norte e nordeste da Região Nordeste. No interior do continente, o escoamento associado ao anticiclone do Atlântico é canalizado pelos Andes, inclusive com valores significativos de vento, em torno de 40kt. Porém, como o sul da região amazônica esta sob a influência da massa de ar seco, estes ventos não transportam umidade, mas principalmente ar relativamente mais quente, que de certa forma colabora para instabilizar a atmosfera, juntamente com a presença do jato e das perturbações em nível médio. A área mais baroclínica do domínio atua ao sul de 30S, com ventos significativos e gradiente de altura geopotencial. Exceto no Atlântico, a leste de 40W, onde atua a área de alta pressão já comentada.

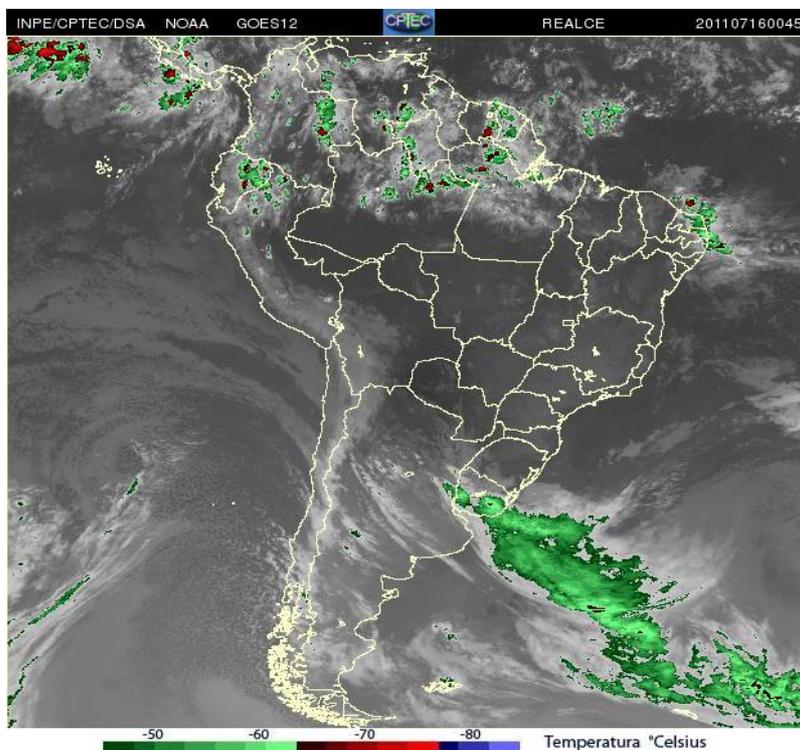


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste sábado (16/07), observa-se uma frente fria entre a Província de Formosa e o leste do Uruguai, estendendo-se pelo Atlântico. Este sistema acopla-se com outra frente fria, que tem associada um ciclone ocluso de 972 hPa em torno de 60S/39W. Um cavado encontra-se a leste da Argentina, com baixa de 997 hPa em torno de 47S/57W. Uma área ciclônica atua sobre o Pacífico, influenciando a costa do Chile e a leste da Cordilheira, inclusive com neve em Bariloche. A alta migratória que atua sobre o Atlântico já começa a adquirir características de Alta Subtropical semi-permanente, com centro de 1030 hPa em 40S/31W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1028 hPa centrada em 34S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8-11N no Pacífico e entre 5N e 8N no Atlântico.

Satélite



16 July 2011 - 00Z

Previsão

Hoje (16/07) um sistema frontal atuará sobre o RS e aliado ao padrão em altitude continuará causando chuva no estado. Este sistema frontal está associado a um significativo cavado frontal nos níveis mais altos. Tal onda baroclínica terá deslocamento para nordeste, atingindo o sul de SC no domingo (17/07). Este padrão sinótico seguirá causando chuva neste dia no norte e nordeste do RS e no oeste e faixa sul catarinense onde há risco de chuva forte e de acumulado de chuva significativos em alguns pontos. O deslocamento do sistema frontal provocará queda de temperatura no RS no domingo, com declínio mais significativo da temperatura mínima principalmente na região da campanha e fronteira com o Uruguai.

Na segunda-feira (18/07) o padrão em altitude se intensificará dando origem a uma ciclogênese fraca na costa entre o PR e SP. Tal sistema atuará sobre SP devendo provocar um aumento de umidade e das chances de pancadas de chuva, principalmente, a partir da tarde no centro-leste paulista e no nordeste do estado. Por outro lado, entre o nordeste do RS e leste de SC o dia será de chuva e com chance para acúmulo de chuva devido a intensificação da pista de sudeste sobre esta área pela combinação da circulação da ciclogênese citada e do anticiclone migratório mais ao sul sobre a Bacia do Prata.

Na terça-feira (19/07) um novo cavado frontal se aproximará dos Andes. A onda frontal que atuou sobre SP já estará afastada do continente atuando sobre o oceano na altura do RJ. O novo cavado frontal atuará sobre o centro da Argentina na quarta-feira (20/07) quando favorecerá a formação de uma nova onda frontal ao leste do RS. Este sistema deverá favorecer instabilidade em grande parte do RS, Paraguai e nordeste da Argentina. Vale ressaltar que os modelos de previsão de tempo indicam anomalias positivas significativas de chuva entre o RS e SC até a segunda-feira e na quarta-feira com a formação de um novo sistema frontal que passará pela Região.

Em grande parte do Sudeste e interior do país o anticiclone dinâmico manterá o tempo seco nos próximos dias, com valores baixos de umidade relativa (abaixo dos 30%) em áreas do MT, MS (principalmente o norte), sul do PA, RO, GO e DF, TO (principalmente a metade sul), Triângulo Mineiro e toda a faixa e oeste de MG e da BA e no oeste e norte de SP. Entre segunda e terça-feira esta condição deverá ser amenizada em parte de SP e sul do RJ, devido à aproximação do sistema frontal como comentado anteriormente.

No Nordeste do país a convergência de umidade e massa provocará instabilidade significativa no nordeste e no norte da Região. Haverá risco de volumes de chuva significativos entre o sábado (16/07) e o domingo (17/07), principalmente, entre o leste de AL e o leste da PB e também no leste e norte do RN e no CE.

A principal diferença entre os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e BFS é com relação à configuração da nova onda baroclínica que atingirá o Sul do país. O modelo ETA já configura o sistema no final da terça-feira indicando instabilidade significativa em todo RS neste dia. Enquanto o modelo GFS mostra o sistema configurado apenas no decorrer da quarta-feira.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

